



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	A Emergência da Transversalização nas Políticas Públicas de Gênero
Autor	CARLOS EDUARDO BARZOTTO
Orientador	DAGMAR ELISABETH ESTERMANN MEYER

Esse estudo é um dos desdobramentos da pesquisa maior na qual estou inserido, que é coordenada pela Prof^a Dr^a Dagmar E. Estermann Meyer. A pesquisa pretende problematizar a inserção do conceito de transversalidade de gênero nas políticas públicas brasileiras, articulando com os conhecimentos científicos da área da educação e da saúde sobre o assunto, na perspectiva dos estudos de gênero e culturais pós-estruturalistas. A partir disso, o estudo aqui apresentado, pretende contribuir para entender por que torna-se necessário e possível a transversalização de gênero nas políticas públicas brasileiras. Para responder a essa problemática, realizei uma pesquisa documental em alguns documentos oficiais com o intuito de localizar as vozes presentes na conjuntura nacional que contribuíram para a contextualização e a inserção do conceito de transversalidade de gênero nas políticas públicas brasileiras. Os documentos selecionados, os Planos Nacionais de Políticas Públicas para as Mulheres (2004, 2008, 2013), foram escritos pela Secretaria de Políticas Públicas para as Mulheres (SPM) e são considerados, no Brasil, um marco na inserção e organização da transversalização nas políticas públicas de gênero. Além disso, também vemos esses documentos, no grupo de pesquisa, como responsáveis por materializar a orientação, a definição e o estabelecimento dessas políticas de gênero. Fazer a pesquisa documental, como fiz com esses documentos, significa usar material empírico composto de “fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico” (FONSECA, 2002), aliado a pesquisa qualitativa com diferentes perspectivas teóricas e informações complementares. Assim, é possível expor e investigar novos aspectos acerca de problemas já pesquisados. Foi importante levar em conta, no desenvolvimento da pesquisa, o diálogo com autoras que pesquisam sobre o tema, como as publicações de Prá (2010) e Sardenberg (2010), para refletir com maior potência sobre o contexto político-cultural-histórico em que esses documentos estão inseridos. Nessa reflexão, a importância da Plataforma de Ação de Beijing (1995) é ressaltada como propulsora da institucionalização da transversalização de gênero como forma de combate às desigualdades entre os gêneros. Tal transversalização, segundo Sardenberg (2010), deve ser pensada de forma a interceptar os modos de fazer política, tendo como objetivo a promoção da equidade como forma de ação e propulsionando o crescimento não das políticas assistencialistas para a mulher, mas das políticas efetivas de gênero, que levam em conta o caráter relacional desse conceito. Nesse sentido, coloca-se em *xeque* a naturalidade atribuída ao gênero e dá-se enfoque nas relações estabelecidas entre os diferentes gêneros, tornando ainda mais importante analisar os processos nos quais essas relações de poder são exercidas e modificadas. A partir dessa perspectiva exposta, a análise mostra, até agora, que os documentos mostram o porquê de haver uma necessidade explícita de uma visão transversal, como quando é dito, no primeiro Plano Nacional de Políticas para as Mulheres que “É preciso considerar que o enfrentamento dos grandes desafios assumidos pelo poder público, a começar pelo combate a todas as formas de discriminação, exige necessariamente que se compreenda a determinação de gênero, raça e etnia no conjunto dos problemas sociais [...]” (BRASIL, 2004). Além disso, é possível delimitar e descrever uma diversidade de vozes, que dialogam ou se sobrepõe dentro dos documentos, revelando diálogo e embate entre os diferentes grupos sociais e políticos envolvidos na produção deles, como os grupos feministas, lésbicos, de mulheres negras, etc.

Título: A Emergência da Transversalização nas Políticas Públicas de Gênero

Aluno Carlos Eduardo Barzotto

Orientadora Prof. Dra. Dagmar E. Estermann Meyer

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Faculdade de Educação